

XXX CBA CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

12 à 15
SETEMBRO DE 2017
FORTALEZA - CE

Vegetação em quintais agroflorestais de propriedades rurais em Assentamento rural, Candeias do Jamari, Rondônia

Erica Rayane Bianchi⁽¹⁾; Marília Locatelli⁽²⁾; Adisson César Silva de Almeida⁽³⁾; Eugênio Pacelli Martins⁽⁴⁾; Isaias dos Santos Baptista⁽⁵⁾; Genaldo de Medeiros Junior⁽⁶⁾

(1) Engenheira Florestal, FARO, Porto Velho, RO, erica-rayane-mh@hotmail.com; (2) Engenheira Florestal, Pesquisadora da Embrapa Rondônia e Professora da Pós-Graduação em Geografia, UNIR, Porto Velho, RO, marilia.locatelli@embrapa.br; (3) Engenheiro Florestal, FARO, Porto Velho, RO, adisson.cesar@hotmail.com; (4) Engenheiro Florestal, Professor da FARO, Porto Velho, RO, pacellimar@yahoo.com.br; (5)e(6) Aluno de Engenharia Florestal, FARO, Porto Velho, RO, isayas.baptista@hotmail.com; genaldoboiverde@hotmail.com

RESUMO: A agricultura migratória praticada na Amazônia não conseguiu prover sustentação econômica aos agricultores da região e com o aumento da pressão demográfica vem gerando problemas ambientais. Foi desenvolvido este trabalho com o objetivo analisar a organização espacial, quanto a sua composição e estrutura, bem como compreender a importância dos quintais para os agricultores familiares. Com este propósito foi selecionado o Projeto de Assentamento Paraíso das Acácias, situado em Candeias do Jamari, Rondônia, situado à margem da rodovia federal BR 364. Foram selecionados 10% das parcelas rurais que integram aquele assentamento, composto na sua totalidade 150 parcelas rurais individualizadas e ocupadas pelas famílias. No interior das parcelas foi procedido um levantamento para identificar as espécies existentes, bem como concluir que a maioria das espécies é frutífera. Isso se dá à presença da despoldadeira comunitária que contribui para o desenvolvimento econômico da comunidade, sendo possível a extração da polpa das frutas para a comercialização.

Termos de indexação: sistema agroflorestal, home Garden, pomar caseiro

INTRODUÇÃO

Os quintais agroflorestais são sistemas de manejo tradicionais nos trópicos e julgados como sustentáveis no decorrer dos anos, pois oferece uma série de produtos e/ou serviços, que podem agregar renda aos gastos das famílias que as formam, uma vez neles se vislumbram uma imitação de ecossistemas naturais, o que levam a reduzir a utilização e os gastos com os insumos, além de promoverem menos danos ao meio ambiente. Na Amazônia, os quintais agroflorestais são geralmente pequenos, dificilmente ultrapassando um hectare, e que têm em sua composição botânica média de 25 espécies perenes plantadas (DUBOIS et. al., 1996).

O quintal agroflorestal, também denominado de pomar caseiro, consiste na associação de espécies florestais, agrícolas, medicinais, ornamentais e animais, em torno da residência, com a finalidade de fornecer alimento para o próprio agricultor. Esses quintais são muito comuns nas pequenas propriedades rurais de Rondônia, que tem as frutíferas com sua principal composição. Estas frutíferas constituem-se em uma opção econômica viável para as condições da Região Amazônica e

têm se tornado um componente, cada dia mais comum, dos sistemas de produção dos pequenos

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO



XXX CBA CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

12 à 15
SETEMBRO DE 2017
FORTALEZA - CE

agricultores (SABLAYROLLES et al., 2009). A ocupação do estado de Rondônia, com destaque nas últimas quatro décadas, tem sido marcada de forma intensa pelo rápido desmatamento, para possibilitar o desenvolvimento da fronteira agrícola. O capitalismo no campo deu origem à criação de políticas pública de integração e modernização que reproduzem as formas convencionais de ocupação e utilização das áreas de fronteiras, dando lugar à produção mecanizada e em larga escala, poupando o uso da mão de obra e acessando o mercado mundial de carnes e grãos. Por outro lado, realizavam-se políticas públicas valorizando o trabalho da agricultura familiar em áreas de pequena propriedade, na qual desenvolve a produção de alimentos para o próprio consumo e a integração parcial do mercado formal. (DOMINGUES, BERMANN, 2009). O produtor agrícola familiar rondoniense possui, em sua maioria, uma área para cultivo que varia de 10 a 100 hectares, o representa uma média per capta de 22,7 ha, superando a média brasileira, que é de 18,37 ha. As áreas disponibilizadas a agricultura em Rondônia, ocupam apenas 40% de todo o seu território, contra os 23,5% da média brasileira. Quando se trata das questões tecnológicas, seu nível é baixo, segundo Rosa Neto e Colares (2006). Essa análise tem ênfase no ambiente rural, analisando a organização espacial, quanto à composição e estrutura dos quintais agroflorestais, bem como compreender a importância destes espaços para os agricultores familiares. A proximidade com o agricultor nos possibilita a entender melhor suas necessidades, tendo em vista a experiência no cultivo das espécies. Este trabalho teve por objetivo identificar as espécies que constituem os quintais agroflorestais e o seu uso.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no Projeto de Assentamento Paraíso das Acácias, situado a 10 km do município de Candeias do Jamari-RO(Figura 1). De acordo com informações obtidas pelo site da prefeitura do município, Candeias do Jamari tem sua origem ligada à instalação, pelo Governo do Estado do Mato Grosso, de um Distrito Policial criado pelo Ato no 2.213, de 14 de novembro de 1939, no local pertencente ao município de Alto-Madeira, com sede em Santo Antônio. O lugarejo, às margens do rio Candeias, servia de ponto de passagem para quem se dirigia à região do Alto Rio Candeias, bem como de entreposto de pela de borracha para os que desciam o rio, por ficar no ponto de cruzamento da rodovia Mato Grosso/Amazonas (antiga BR 29, hoje BR 364). Essa localização estratégica facilitava o transporte da produção para Porto Velho ou para a cachoeira de Samuel, onde aportavam as gaiolas e as outras embarcações de menor porte vindas de Manaus e para onde retornavam. O clima tropical, a topografia é classificada como plana levemente ondulada segundo. A temperatura média anual em Candeias do Jamari segundo a classificação de Koppen é 26.0 °C. E a pluviosidade média anual apresenta-se em torno de 2.194 mm. De acordo com informações do Zoneamento do estado, concedidas no acervo fundiário do INCRA (2016), nessa região predomina-se o Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico que se caracteriza com baixa fertilidade, muito utilizado para agropecuária apresentando limitações de ordem química com excesso de alumínio. Em condições naturais, os teores de fósforo são baixos, sendo indicada a adubação fosfatada.

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



XXX CBA CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

12 à 15
SETEMBRO DE 2017
FORTALEZA - CE

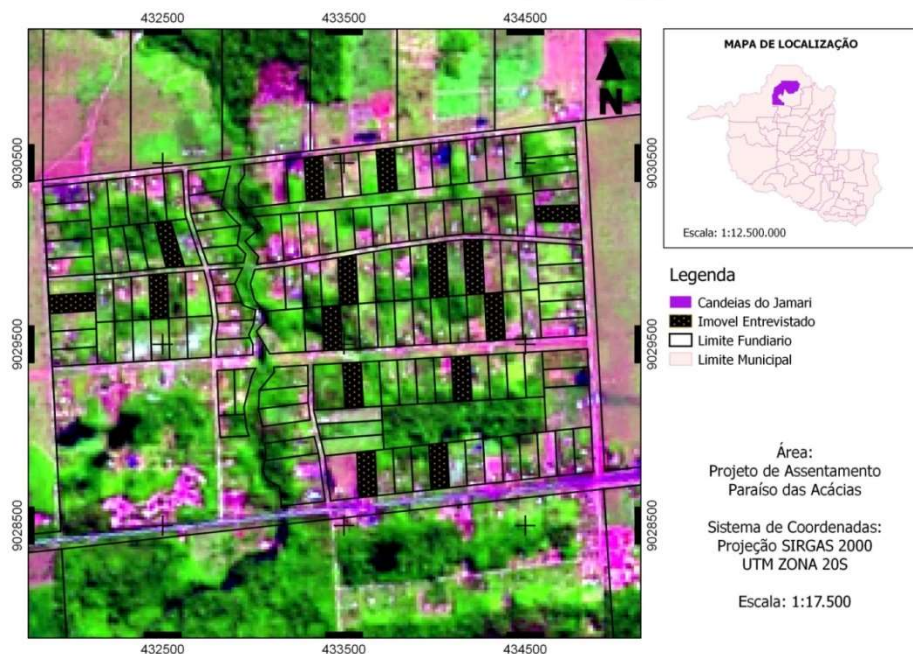


Figura 1- Mapa do Assentamento Paraíso das Acácias, Candeias do Jamari, Rondônia. 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização desse projeto de pesquisa de campo, foram selecionadas 10% das parcelas rurais componentes do loteamento do Projeto de Assentamento, ou seja, 15 famílias que ali residem desde a época da criação do assentamento, ocorrida em 2001, que se dispusera a participar da pesquisa. Em seguida foram executadas as inspeções nos quintais. Posteriormente, as espécies observadas foram classificadas quanto ao nome científico, através de literaturas atualizadas. Também foi possível categorizá-las referente ao potencial de uso: frutíferas, medicinais, madeireiras, hortaliças e ornamentais. A estrutura de um quintal agroflorestral é muito relativa, tendo como principal aspecto o crescimento das copas das plantas cobrindo mais de 80% da superfície. Nos quintais analisados, foi identificada uma grande variedade de espécies vegetais, sendo caracterizado quanto ao nome científico família e uso principal na tabela 1.

Dentre as espécies de maior ocorrência, destacaram-se exemplares da Família *Arecaceae*, que sua importância torna-se ainda maior devido à grande diversidade de produtos que podem ser produzidos, com emprego da matéria prima obtidas destas espécies, especialmente daquelas relativas aos seus frutos e sementes. Já nas áreas rurais dos países tropicais registra-se que o desenvolvimento para a produção das palmeiras constituem-se em importantíssima fonte de recursos, os quais são utilizados como alimentos, combustível, medicamentos caseiros ou confecção de utensílios e adornos domésticos e, em alguns casos, como matéria prima para as indústrias locais. Entretanto, muitas espécies de palmeiras têm se tornado alvo de exploração indiscriminada, especialmente quando se prioriza o aspecto econômico e negligencia-se o aspecto cultural e ecológico associados a elas (MEYER, 2012).

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



XXX CBA CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

12 à 15
SETEMBRO DE 2017
FORTALEZA - CE

Tabela 1-Espécies encontradas nas propriedades avaliadas. Assentamento Paraíso das Acácias, Candeias do Jamari, Rondônia. 2016.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	USO
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	Alimentação
Abricó de macaco	<i>Couropouita itaianensis</i>	Lecythidaceae	Ornamental
Açaí	<i>Euterpe oleracea Mart</i>	Arecaceae	Alimentação
Acerola	<i>Malpighia marginata</i>	Malpighiaceae	Alimentação
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>	Brassicaceae	Alimentação
Araçá-boi	<i>Eugenia stipitata Mc Vaugh</i>	Myrtaceae	Alimentação
Araticum	<i>Annona spp</i>	Annonaceae	Alimentação
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Rutaceae	Medicinal
Azeitona	<i>Syzygium jambolanum</i>	Myrtaceae	Alimentação
Babaçu	<i>Orobignya speciosa</i>	Arecaceae	Alimentação
Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	Asphodelaceae	Medicinal
Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i>	Arecaceae	Alimentação
Banana	<i>Musa sp</i>	Musaceae	Alimentação
Berinjela	<i>Solanum melongena L</i>	Solanaceae	Alimentação
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	Medicinal
Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	Malvaceae	Alimentação
Café	<i>Coffea arabica L.</i>	Rubiaceae.	Alimentação
Cajá-manga	<i>Spondias dulcis</i>	Anacardiaceae.	Alimentação
Cajuru	<i>Arrebidaea chica verlot</i>	Bignoniaceae	Medicinal
Caju	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Anacardiaceae	Alimentação
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae	Alimentação
Castanheira	<i>Bertholletia excelsa</i>	Lecythidaceae	Madeiraira
Cebolinha	<i>Alium fistulosum</i>	Aliaceae	Alimentação
Chapéu de couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	Alismataceae	Medicinal
Cidreira	<i>Melissa officinalis L</i>	Lamiaceae	Medicinal
Coco	<i>Cocos nucifera</i>	Arecaceae	Alimentação
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Apiaceae	Alimentação
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Sterculiaceae	Alimentação
Elixir paregórico	<i>Piper callosum</i>	Piperaceae	Medicinal
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Asparagaceae	Ornamental
Espinafre	<i>Spinacia oleracea</i>	Amaranthaceae	Alimentação
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris L.</i>	Fabaceae	Alimentação

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



XXX CBA CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

12 à 15
SETEMBRO DE 2017
FORTALEZA - CE

Tabela 1 (Continuação) Espécies encontradas nas propriedades avaliadas. Assentamento Paraíso das Acácias, Candeias do Jamari, Rondônia. 2016.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	USO
Fruta Pão	<i>Artocarpus altilis</i>	Moraceae	Alimentação
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	Alimentação
Graviola	<i>Annona muricata L.</i>	Annonaceae	Alimentação
Hortelã	<i>Mentha sp</i>	Lamiaceae	Medicinal
Ingá	<i>Inga edulis</i>	FabaceaeMimosoideae	Alimentação
Ipê	<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Bignoniáceas	Madeira
Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Myrtaceae	Alimentação
Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Moraceae	Alimentação
Jambo	<i>Eugenia sp</i>	Myrtaceae	Alimentação
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	Leguminosae	Madeira
Laranja	<i>Citrus inensis</i>	Rutaceae	Alimentação
Limão	<i>Citrus limon</i>	Rutaceae	Alimentação
Macaxeira	<i>Manihot esculenta crantz</i>	Euphorbiaceae	Alimentação
Mamão	<i>Carica papaya L.</i>	Caricaceae	Alimentação
Manga	<i>Mangifera indica L.</i>	Anarcadiaceae	Alimentação
Mavarisco	<i>Malvaviscus arboreus</i>	Malvaceae	Medicinal
NimIndiano	<i>Azadirachta indica A.</i>	Meliaceae	Madeira
None	<i>Morinda citrifolia L.</i>	Rubiaceae	Medicinal
Pepino (piques)	<i>Cucumissativus L.</i>	Cucurbitaceae	Alimentação
Pimenta	<i>Capsicum spp</i>	Solanaceae	Alimentação
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	Alimentação
Pocã	<i>Citrus reticulada Blanco</i>	Cycadaceae	Alimentação
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	Arecaceae	Alimentação
Rambutã	<i>Nephelium lappaceum. L.</i>	Sapindaceae	Alimentação
Rosa do deserto	<i>Adenium obesum</i>	Apocynaceae	Alimentação
Rosa Tropical	<i>Murraya paniculata</i>	Rutaceae	Ornamental
Sacaca	<i>Croton cajucara benth</i>	Euphorbiaceae	Medicinal
Sangue de Dragão	<i>Croton lechleri</i>	Dracaenaceae	Madeira
Siriguela	<i>Spondias purpurea</i>	Anacardiaceae	Alimentação
Tangerina	<i>Citrus nobilis</i>	Rutaceae	Alimentação
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Amaranthaceae	Medicinal
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>	Solanaceae	Alimentação
Tucumã	<i>Astrocaryum vulgare Mart</i>	Arecaceae (Arecaceae)	Alimentação

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO



XXX CBA CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

12 à 15
SETEMBRO DE 2017
FORTALEZA - CE

Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Bixaceae	Alimentação
Vick	<i>Mentha arvensis var</i>	Lamiaceae	Medicinal
Xaxim	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Dicksoniaceae	Ornamental

Fonte: LORENZI, H. 1998

CONCLUSÕES

Na pesquisa realizada, foi possível classificar as espécies catalogadas, bem como concluir que a maioria das espécies é frutífera. Isso se dá à presença da despulpadeira comunitária que contribui para o desenvolvimento econômico da comunidade, sendo possível a extração da polpa das frutas para a comercialização.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Mariana Soares; BERMANN, Célio. O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária à soja. **Ambient. Soc.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 1-22, Aug. 2012.

DUBOIS, J.C.L.; VIANA, V.M.; ANDERSON, A. Manual agroflorestal para a Amazonia. Rio de Janeiro: FEBRAF, 1996. v.1, 228p

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Mapa** <http://acervofundiario.incra.gov.br/i3geo/interface/incra.html?6s43sq2i757g3mkna20b6ql962> acesso em 05 de outubro de 2016.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum. v. 2. 373p. 1998.

MEYER J. M. TEOR E COMPOSIÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS DE OLEOS E FRUTOS DE PALMEIRAS NATIVAS . 90p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Departamento de Botânica. 2012

ROSA NETO,C.; COLLARES, D.G.. A importância da agricultura familiar no contexto do agronegócio café em Rondônia. XLIV CONGRESSO DA SOBER. Fortaleza, 23-27 julho de 2006. 17p.

SABLAYROLLES, M.G.P; ANDRADE, L.H.C., Entre sabores, aromas e saberes: a importância dos quintais agroflorestais para agricultores ribeirinhos no tapajós- PA. Resumos. VII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, Brasília, Brasil, . 22-26 junho de 2009.

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

